



## Produções poéticas coletivas com participação e colaboração

Collective Poetic Productions with Participation and Collaboration

Producciones poéticas colectivas con participación y colaboración

Cláudia Zanatta; Mariana Wartchow

### RESUMO

O artigo trata sobre uma produção poética em arte contemporânea onde os métodos participativos e colaborativos foram a base de um processo, que resultou em obras coletivas. A proposta se construiu a partir de um projeto do “Projeto Artístico Malas Gigantes”, onde o Mala, que é um colar com 108 contas utilizado em práticas de meditação budistas, foi produzido em grandes dimensões a partir de contas feitas de cerâmica com cerca de 7 cm de diâmetro, chegando a atingir aproximadamente de 6 a 8 metros de extensão quando montado. Ao longo do projeto a relação entre arte, espiritualidade, budismo e cerâmica onde o fazer manual e a presença mental se transformou em uma prática meditativa que, ao final, gerou um símbolo de coletividade onde as esferas feitas individualmente se conectaram através de um fio dando nascimento aos Malas Gigantes. Partimos de um oferecimento de aulas, onde técnicas de cerâmica e reflexões com base no budismo eram transmitidas via YouTube; cada participante se conectava e produzia suas esferas individualmente conforme a sua motivação; não havia um número ou meta a ser atingida, e sim, um convite para praticar. Este processo aconteceu junto com o período de isolamento social em função da pandemia da covid-19, iniciando em maio de 2020. Ele teve um tempo expandido para que muitas esferas pudessem ser feitas. Em outubro de 2021 tivemos as condições que possibilitaram a reunião de um grupo para a execução das montagens dos Malas e realização de instalações coletivas.

**Palavras-chave:** Participativo; Colaborativo; Arte contemporânea; Cerâmica; Budismo

### ABSTRACT

The article deals with a poetic production in contemporary art where participatory and collaborative methods were the basis of a process, which resulted in collective works. The proposal was built from the “Giant Malas Artistic Project”, where the Mala, which is a necklace with 108 beads used in Buddhist meditation practices, was produced in large dimensions from ceramic beads about 7 cm in diameter, reaching approximately 6 to 8 meters in length when assembled. Throughout the project, the relationship between art, spirituality, Buddhism and ceramics was the guiding principle for the participants of the proposal, where manual making and mental presence were transformed into a meditative practice which in the end generated a symbol of collectivity where the spheres made individually connected through a thread giving birth to the Giant Malas. We started with an offer of classes, where ceramic techniques and reflections based on Buddhism were transmitted via YouTube; each participant connected and produced their spheres individually according to their motivation, there was no number or goal to be reached, but an invitation to practice. This process happened along with the period of social isolation due to the covid-19 pandemic, starting in May 2020. He had an expanded time so that many spheres could be made. In October 2021 we had the conditions that made it possible to gather a group to assemble the Malas and carry out collective installations.

**Keywords:** Participative; Collaborative; Contemporary art; Ceramics; Buddhism

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - claudia.zanatta@ufrgs.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1312-6203>

<sup>11</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - marianawartchow@hotmail.com - ORCID:



## RESUMEN

El artículo trata de una producción poética e arte contemporáneo donde los métodos participativos y colaborativos fueron parte de la base de un proceso, que origina obras colectivas. La propuesta fue construida a partir del "Proyecto Artístico Malas Gigantes", donde el Mala, que es un collar con 108 cuentas utilizadas en las prácticas de meditación budista, fue producido en grandes dimensiones a partir de cuentas hechas de cerámica tan largas, que alcanzan aproximadamente 6 a 8 metros de largo cuando se ensamblan. A lo largo del proyecto la relación entre arte, espiritualidad, budismo y cerámica,, donde la fabricación manual y la presencia mental se convirtieron en una práctica meditativa que al final generó un símbolo de colectividad donde las esferas hechas individualmente se conectaron a través de un hilo que da a luz a las Malas Gigantes. Partimos de una oferta de clases, donde se transmitían técnicas cerámicas y reflexiones basadas en el budismo a través de YouTube; cada participante conectó y produjo sus esferas individualmente de acuerdo a su motivación, no había un número o meta que alcanzar, sino una invitación a practicar. Este proceso se dio junto con el periodo de aislamiento social por la pandemia de covid-19, a partir de mayo de 2020. Tenía un tiempo expandido para que se pudieran hacer muchas esferas. En octubre de 2021 tuvimos las condiciones que permitieron la reunión de un grupo para la ejecución del montaje de los malas y realización de instalaciones colectivas.

**Palabras clave:** Participativo; Colaborativo; Arte contemporáneo; Cerámica; Budismo

## ARTE EM RELAÇÃO

Desejar a relação e a troca com outras pessoas durante a produção artística traz a temática da aproximação, sendo uma possibilidade de que o público e o artista se relacionam de tal forma que estes papéis se unem, podendo o público passar a ser artista e atuante e o artista passar a ser um observador ao se surpreender com o processo.

No trabalho aqui apresentado a ideia inicial parte da partilha, do oferecimento de uma proposta para criar um campo, onde algo pode ser transmitido reverberando e tocando o outro, originando um ciclo de trocas construídas coletivamente.

Se pensarmos uma proposta artística relacionada à espiritualidade podemos entender que ela pode ser um caminho inclusive para a meditação. Uma reflexão realizada por Mary Jane Jacob, ao se referir ao que irá chamar de "arte meditativa" indica que:

O problema básico do esforço artístico é separar o artista do público e então procurar mandar uma mensagem de um para o outro... Na arte meditativa, o artista incorpora tanto o espectador quanto o criador das obras." Esta ideia, formulada pelo professor budista tibetano Chogyam Trungpa, é instintivamente entendida por artistas que trabalham dentro de comunidades, cruzando linhas entre os conceitos de artista ou não-artista, profissional ou não-profissional. A ideia algumas vezes se manifesta nas maneiras como os artistas criativamente interagem como coletivos ou colaborativos, evitando a autoria individual (isso exige muita prática) e permite o surgimento de ideias que nunca poderiam ter surgido de um único indivíduo. E é realizado pelos artistas que trabalham nas chamadas práticas híbridas, através e entre a mídia e os materiais, bem como a intersecção de disciplinas e campos além das artes. Ao trazer outros para o processo da mente de não saber, os artistas sustentam a presença de outros no espaço da produção artística. (Tradução livre de JACOB, 2004, p. 168)

Aqui vemos a aproximação, onde espectador e criador andam juntos, a partir das propostas de Chogyam Trungpa, um mestre budista que vincula a arte à meditação, com o artista sendo aquele que ajuda a sustentar um espaço propício para a produção ligada a uma certa qualidade de mente. Este mestre é uma referência importante, tendo criado o termo "Arte do Darma", onde o que vai guiar o trabalho artístico é a perspectiva da verdade, de percepção correta da realidade, livre de neuroses e ignorância, onde o estado meditativo é o que vai trazer uma atitude apropriada e esteticamente elegante.

O termo arte do darma não significa arte que retrata símbolos de ideias budistas, como a roda da vida ou a história de Gautama Buda. Em vez disso, a arte do darma se refere à arte que surge a partir de um certo estado de mente do artista que poderia ser chamada de estado meditativo. É uma atitude de franqueza e ausência de autoconsciência no fazer criativo. (Tradução livre de TRUNGPA, 2008, p. 1)

O projeto artístico Malas Gigantes que passaremos tratar a seguir, buscou criar uma proposta de produção poética participativa tendo em mente as características apontadas acima. O budismo formou um pano de fundo e a argila representou o simples e o grosseiro, sendo aquilo que podemos experimentar com os sentidos físicos, isso possibilitou que se

experimentasse na matéria aspectos voltados para o sutil, relacionados com a mente, importantes para o budismo, vindo materialmente as infinitas possibilidades a partir das nossas ações e criatividade.

No budismo, fala-se em três aspectos: o externo, o interno e o secreto. O externo se relaciona ao aspecto grosseiro, tangível, que pode ser percebido primeiramente, ligado ao aspecto mais concreto. O interno se relaciona aos aspectos sutis, internos como o que se passa na mente, pensamentos, construções mentais e emoções. O secreto é a liberdade, se relaciona ao aspecto absoluto, primordial, imaterial, para além de vida e morte, a essência insubstancial. É nesse sentido que nossa contemplação caminha, para treinar a visão a perceber o aspecto secreto em todas as coisas.

## Projeto artístico malas gigantes

O projeto foi lançado em maio de 2020, enquanto se vivia a fase inicial do isolamento social causado pela pandemia da covid-19. O objetivo foi trazer um tipo de relação para a produção artística que pudesse estabelecer um contato, mesmo que virtual, entre diferentes pessoas, amparado por uma proposta de arte inspirada em reflexões budistas e em uma prática meditativa que fosse acessível e trouxesse significado e sentido ao estar consigo mesmo, voltando o olhar para a própria mente.

No budismo, o Mala é um colar de 108 contas utilizado para contar preces durante a prática de meditação. Normalmente ele é feito com pequenas contas, mas no projeto Malas Gigantes a ideia foi fazer Malas de grandes dimensões a partir de contas de cerâmica, que variavam de tamanho, indo de 4 a 10 cm de diâmetro. As esferas foram feitas ocas e à mão, sem precisar de formas ou estruturas especiais. Um Mala pode ser montado com menos esferas desde que esta quantidade seja um múltiplo de 108, podendo ter 54, 27 ou 18 contas.

Os símbolos positivos protegem a mente: as imagens sagradas que temos em casa, as contas de oração (mala) que carregamos conosco, as preces ou mantras que recitamos. Eles mantêm a mente voltada para o sagrado. (WANGYAL T., 2017, p. 136).



Figura 1 – Autor: XXXX, Mala com contas de cerâmica, 2021. Fonte: Própria.

Partimos da ideia de algo que trouxesse benefício para a nossa mente, vendo as contas como nossas próprias identidades, ou até mesmo as distintas identidades de diversos indivíduos. Vamos atuar no mundo criando imagens que nos ajudem, sendo favoráveis para a contemplação. Trazer as contas conectadas por um eixo traz a mensagem de estarmos juntos, simbolizando a união de um coletivo e trazendo a questão da autoria coletiva.

Uma das primeiras coisas que pensamos ser necessária quando trabalhamos em um grupo é acolhimento, entender cada um no seu mundo e aceitá-lo. Depois vão vir aspectos como o da generosidade, onde vemos que temos algo para oferecer e ajudamos cada um a ver o que tem para oferecer também. Poder entender os processos e perceber os resultados a partir das ações vem em seguida. Ao final, podemos ter o aspecto luminoso, de ver as várias possibilidades e a transformação positiva, no sentido daquilo que nos ajuda e ajuda as nossas mentes.

Assim são as várias “contas” do processo de nascimento. Podemos começar com pessoas que não estão acolhidas nem por si mesmas. Passamos por diferentes contas, até chegar à etapa de audição de grupo. Então olhamos nossas visões e sonhos em relação a valores positivos. Depois encontramos projetos e metas práticas de grupos, já filtrados por essas características positivas, e chegamos aos nossos limites práticos. Mais adiante aspiraremos disciplinas espirituais. Elas serão os instrumentos que irão nos ajudar a seguir nossas aspirações positivas. (SAMTEN L. P., 2006, p. 79).

Esse fazer coletivo pode criar uma prática, onde estamos amparados e tensionados por um grupo. A prática é uma questão central, onde há um tempo para olhar para si mesmo e para as questões do coletivo. A cerâmica se torna um elemento relacional, que ajuda a sustentar outras questões mais sutis.

## Método participativo e colaborativo

Quando temos mais pessoas trabalhando na idealização, construção ou execução de algum trabalho artístico podemos pensar sobre a participação e a colaboração. Embora estas duas se pareçam, elas não são a mesma coisa, a colaboração implica em um envolvimento maior, em trabalhar juntos. De qualquer forma, implica em olhar para o outro, envolve a relação, saber que não se faz sozinho, que há algo em comum. Todas estas coisas que parecem tão básicas andam em crise em uma sociedade individualista. Então quando trazemos esta questão há muito mais envolvido do que o que se apresenta em um primeiro olhar superficial.

Se nos voltarmos à genealogia do vocábulo participar, encontraremos sua origem na palavra latina *participare* (*part+cipere*) e *participatio* (*part+cipatio*), a qual remete à noção de parte, ser parte de, e *cipere* ou *cipatio*, agarrar, tomar como uma ação voluntária que implica uma decisão de fazer parte de algo. Entretanto, fazer parte não significa pactuar em um sentido de estar de acordo ou de ter objetivos comuns. Pode-se participar de algo sem concordância em relação ao que é proposto. Apesar de muitas vezes serem usadas como sinônimos, participar não é o mesmo que colaborar. Esta vem do latim *co-laborare*, *laborare*, significando trabalhar e a palavra está associada à condição coletiva dada pelo prefixo *co* — juntos, com, ou seja, trabalha-se junto na realização de algo. Podem-se considerar práticas colaborativas aquelas norteadas por objetivos e processos nos quais os envolvidos atuariam conjuntamente, em concordância com o que é proposto. (BRAGA & XXXX, 2018).

Gerar essa possibilidade onde se pode participar ou talvez até colaborar cria um ambiente de inventividade, de acesso ao potencial criativo presente em todos, isso oportuniza que a riqueza se dê na troca, na diferença, no que cada um pode trazer. Como diz o mestre budista Tenzing Wangyal: “Ao descobrir o espaço do ser, você encontra seu potencial criativo” (2019, p. 59). Então é neste sentido que a proposta caminha.

A meditação conecta você com a fonte da criatividade infinita. É seu apoio para superar obstáculos e familiarizar-se com as qualidades positivas de sua verdadeira natureza, a partir das quais você pode expressar sua vida plenamente. (WANGYAL T., 2019, P. 27).

Esta referência nos conecta com o aspecto da meditação e o potencial de expressão a partir da sua prática. Então esta associação do aspecto participativo, amparado por reflexões e uma prática que se volta para a meditação ajudaram a construir a proposta do projeto aqui apresentado.

## Processo participativo e colaborativo

A partir de um convite inicial feito por Instagram e YouTube, pessoas puderam se inscrever para participar do “Projeto Artístico Malas Gigantes”. Assim, iniciavam seu vínculo com a participação, que poderia ter continuidade ou não. As aulas iniciais foram gravadas e transmitidas em canal do YouTube, onde a técnica para fazer as esferas e acabamentos das peças era ensinada. Na sequência as aulas tomaram o formato de live, para permitir uma maior comunicação e troca durante os encontros. As gravações seguiram disponíveis permitindo que quem não pudesse assistir no horário ou entrasse depois no projeto, acessasse as aulas anteriores.

Cada participante fez as esferas conforme sua motivação e possibilidade, não havendo nenhum tipo de cobrança ou meta a ser atingida; não havia nenhum tipo de julgamento e sim admiração e alegria com o que vinha como retorno. Ob-

servou-se que alguns participantes envolveram outros membros de suas famílias, levando estes a participarem junto do projeto ou apenas a contribuírem em algumas peças.

A colaboração pede envolvimento e esta foi uma possibilidade com o desenrolar do projeto. Tivemos, por exemplo uma participante que organizou um grupo e montagem coletiva em sua cidade, assumindo esse papel de colaboradora.



Figura 2 – Autor: Participante A, grupo reunido para a montagem coletiva a partir da ação de colaboração, 2021.  
Fonte: Própria.

## Montagens coletivas

A montagem do Malas ocorreu quando tínhamos as esferas já reunidas e queimadas. A partir da quantidade e tamanho das esferas foi possível dimensionar o tamanho do cabo de aço a ser utilizado como fio para unir as peças. Isso foi calculado e o cabo providenciado antes da data da montagem. No dia da montagem cabos e esferas estavam dispostos sobre um tecido em um gramado em área aberta. À medida em que as pessoas foram chegando cada uma escolheu um lugar para se sentar. Neste dia, algumas pessoas trouxeram mais esferas de argila para que pudessem ser queimadas, gerando um sentido de continuidade, mesmo tendo neste momento uma parte finalizada.



Figura 3 – Autor: XXXX, esferas reunidas para a montagem coletiva no Centro de Estudos Budistas Bodisatva em Viamão-RS, 2021. Fonte: Própria.

Pela quantidade de esferas que tínhamos na cidade de Viamão, RS, foi possível montarmos 3 Malas com 108 contas. Então, foram providenciados 3 cabos de aço, sendo dois com 8 metros e um com 6 metros, isso por pensar na possibilidade de reunirmos as esferas menores em um dos Malas.

Este encontro teve uma energia festiva, estávamos alegres com a reunião. Uma organização natural aconteceu, com todos participando da montagem, escolhendo e adicionando esferas a cada fio. A contagem esteve presente, sendo muitas vezes repetida para garantir que os Malas ficassem com as 108 contas. Ao final foi possível montar um Mala com as esferas menores, que escolhemos doar para a Escola Caminho do Meio, no Centro Budista situado em Viamão, sendo a peça rifada para arrecadar recursos para a instituição. O segundo Mala finalizado foi instalado em grupo em uma grande árvore na área de circulação do Centro de Estudos Budistas Bodisatva em Viamão-RS. O terceiro não pode ser finalizado neste dia pois algumas esferas apresentaram problemas em seus furos, não sendo possível passar o cabo de aço, portanto optou-se por finalizar essa obra em outro momento.



Figura 4 – Autor: XXXX, grupo reunido com os Malas já montados, 2021. Fonte: Própria.



Figura 5 – Autor: XXXX, Mala produzido e instalado coletivamente na área do Centro de Estudos Budistas Bodisatva em Viamão-RS, 2021. Fonte: Própria.

Alguns dias depois outro grupo se reuniu na cidade de Lajeado, RS, para montar um Mala com as esferas produzidas por participantes daquela região. Neste momento tivemos a colaboração de uma participante, que organizou e conduziu este evento. Este é um aspecto interessante de observar e era um dos objetivos iniciais: a formação de outros grupos com autonomia para seguir e montar a sua instalação. O Mala montado contava com 27 contas e foi instalado na sede do Centro de Estudos Budistas Bodisatva de Lajeado-RS.



Figura 6 – Autor: Participante B, Mala produzido e instalado coletivamente no Centro de Estudos Budistas Bodisatva de Lajeado-RS, 2021. Fonte: Própria.

No projeto também participaram pessoas de outros Estados, algumas enviaram as esferas que fizeram, contribuindo com as instalações realizadas no Rio Grande do Sul. Outras, por estarem mais longe, seguiram as orientações do projeto e montaram suas instalações individualmente. Uma participante de Maringá-PR, por exemplo, montou sozinha seu Mala com 18 contas. A participante de São Paulo produziu mais de 108 esferas com a colaboração de familiares, mas até o momento não finalizou a montagem.



Figura 7 – Autor: Participante C, Mala produzido individualmente por participante que acompanhou todo o projeto seguindo as orientações, 2021. Fonte: Própria.

Outro aspecto interessante de observarmos é o da autoria coletiva; cada obra teve na sua descrição a idealização, coordenação, colaboração e participação indicadas, com a listagem dos nomes dos envolvidos em cada parte.

Outra participante se apropriou da proposta, pesquisando por conta própria a queima em fogueira aberta para queimar suas peças e montou um colar que foi instalado em um sítio. Tal colar não se caracteriza como um Mala, mas surgiu a partir do projeto. Esta é outra questão importante, onde os participantes podem se apropriar e transformar a proposta levando-a de forma viva para o seu contexto de vida. Essa é uma perspectiva interessante em um projeto que segue vivo, ele vai se transformando, adquirindo novas qualidades conforme o contexto em que cresce e a quem toca. É um processo de desapego, importante quando se pensa no efeito que o coletivo traz, o que sonhamos vai mudar no conjunto e isso é uma riqueza.

## Considerações finais

Percebemos que a aproximação entre artista e público, entre arte e meditação, entre material e imaterial, entre o individual e o coletivo e entre a participação e a colaboração é o que tece e conecta todo este trabalho. Uma coisa contribui com a outra e ao final temos um tecido vivo. Não se sabe o que essa costura causou em cada um, mas tivemos uma experiência e dela algumas obras que se apresentam materialmente, mas não há como dimensionar o quanto os aspectos sutis e até secretos foram impactados. Mas, apenas por serem considerados tais aspectos, temos uma abordagem em um sentido mais amplo, temos uma aproximação entre arte e vida. E em relação com a vida vamos procurar um caminho de significados, que possa ajudar a nossa mente a ser mais ampla, consciente e capaz de produzir transformação, seja ela externa, interna ou secreta.

Podemos perceber que a proposta da prática com a argila nas mãos foi absorvida, tanto por quem tinha experiência com meditação como aqueles que não tinham. Com a repetição houve uma familiarização com a forma da esfera, sendo esse processo manual absorvido tanto por quem já tinha experiência com cerâmica, como por aqueles que estavam fazendo suas primeiras peças de argila. As diferentes bagagens que cada um trazia, com variadas motivações para entrar no Projeto, puderam ser amadurecidas e novas qualidades agregadas para cada um. Todos contribuíram e ganharam em algum aspecto, reafirmando a potência coletiva.

## Referências

- BRAGA, M. M. & XXXX. Participação e colaboração por palavras, vinhos e lanternas que flutuam. *Virus*. São Carlos, n. 17, 2018. Disponível em <http://www.nomads.usp.br/virus/virus17/?sec=4&item=10&lang=pt>. Acesso em: 11/05/2021
- JACOB, M. J. In the space of art. In: J. Bass, & M. J. Jacob (Eds.). *Buddha mind in contemporary art* Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América: University of California Press, 2004. (pp. 164-169).
- KIMSOOJA. Kimsooja. In: J. BASS, & M. J. JACOB (Eds.). *Buddha mind in contemporary art* Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América: University of California Press, 2004. (pp. 212-219).
- NORBU, T. *Dança Mágica: a exibição da natureza intrínseca das cinco dakinis de sabedoria*. Teresópolis, RJ: Lúcida letra, 2020.
- PONLOP, D. *Buda Rebelde na rota da liberdade*. Teresópolis: Lúcida Letra, 2016.
- SAMTEN, L. P. *Mandala do Lótus*. São Paulo: Peirópolis, 2006.
- SAMTEN, L. P. *A Roda da Vida como caminho para a lucidez*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2010.
- SAMTEN, L. P. *O Real e o Ilusório: Conexões entre Budismo e Arte*. Porto Alegre, 23/09/2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nK54UlxEFL0&t=2s>. Acesso em: 30/08/2021.
- TRUNGPA, C. *True Perception the path of dharma art*. Boston: Shambala, 1996.
- VON DASSOW, S. (Ed.). *Barrel, Pit, and saggar Firing*. Westerville: The American Ceramic Society, 2001.
- VON DASSOW, S. *Low-firing and Burnishing*. Westerville, Ohio, USA: The American Ceramic Society, 2009.



WANGYAL, T. A cura através da forma, da energia e da luz: os cinco elementos no Xamanismo, no Tantra e no Dzogchen do Tibete. Teresópolis, RJ: Lúcida Letra, 2017.

WANGYAL, T. Criatividade espontânea: meditações para manifestar suas qualidades positivas. Teresópolis: Lúcida Letra, 2019.

XXXX Projeto Artístico Malas Gigantes - Arte e Espiritualidade, do individual ao coletivo. Anais do XXIX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, pp. 2108-2121, 2020. Disponível em [http://anpap.org.br/anais/2020/pdf/XXXX\\_ANPAP\\_2020\\_ArtigoFinal-194.pdf](http://anpap.org.br/anais/2020/pdf/XXXX_ANPAP_2020_ArtigoFinal-194.pdf). Acesso em: 26/10/2021.

XXXX Malas Hierbas: Análisis de una poética personal de arte participativo. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidad de Valencia-España. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/142892>. Acesso em 11/05/2021.

XXXX A metodologia colaborativa em artes visuais como processo poético. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM, p. 198-210, nov. 2019. Disponível em <https://eba.ufmg.br/revistapos3/index.php/pos/article/view/881/559>. Acesso em 11/05/2021.

XXXX & XXXX (2019). Experiências de Forno de buraco para queima cerâmica – um pouco da História e Atualidade. Anais do XXVIII Encontro nacional da Associação Nacional de pesquisadores em Artes Plásticas, pp. 1017-1032, 2019. Disponível em [http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro\\_\\_\\_\\_\\_XXXX\\_e\\_XXXX\\_1017-1032.pdf](http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_____XXXX_e_XXXX_1017-1032.pdf). Acesso em 26/10/2021.